



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO
PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA
NO 25º ANIVERSÁRIO DA "SAPIENTIA CHRISTIANA"**

Terça-feira, 27 de Abril de 2004

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos

no Episcopado e no Sacerdócio

*Caríssimos Irmãos e Irmãs*¹. Sinto-me verdadeiramente feliz por terdes desejado celebrar o vigésimo quinto aniversário da importante Constituição Apostólica *Sapientia christiana*, que eu assinei quase no início do meu Pontificado. É uma constituição que me é muito querida, porque está directamente relacionada com a prática do "*munus docendi*" da Igreja. A "tarefa de ensinar" reveste uma importância particular na realidade de hoje, que, por um lado, se distingue por um impressionante progresso técnico e, por outro, pelas mais diversificadas contradições, rupturas e tensões. Na realidade, o Evangelho exerce o seu efeito benéfico e duradouro unicamente na medida em que, através do seu contínuo anúncio "*opportune importune*" (cf. *Tm* 4, 2) influencia os modos de pensar e penetra a cultura em profundidade (cf. Const. apost. *Sapientia christiana*, Preâmbulo I). Eis a alta vocação que distingue as Universidades e Faculdades eclesíásticas: comprometer-se com toda a sua força para recompor e unir o mundo da ciência e da cultura com a verdade da fé, a fim de fazer descobrir a ordem salvífica do plano divino na realidade deste mundo.² Alegro-me pelo crescente número de Centros eclesíásticos de ensino académico. A sua primeira missão permanece o aprofundamento e a transmissão do Mistério divino, que Cristo nos revelou. É o Espírito Santo, efundido na Igreja, que nos introduz no Mistério e que nos guia para que o penetremos mediante o estudo cada vez mais aprofundado (cf. *Hb* 6, 4). Revestem um peculiar prestígio e responsabilidade, entre as Faculdades eclesíásticas, as de Teologia, de Direito canónico e de Filosofia, "considerando a sua particular natureza e importância para a Igreja" (Const. apost. *Sapientia christiana*, art. 65). Mas, além destas disciplinas fundamentais, as Faculdades eclesíásticas incluem muitos outros âmbitos, como o da História eclesíastica, da Liturgia, das Ciências da educação e da Música sacra. Nos anos recentes, foi dedicado grande empenho para responder às necessidades actuais: foi dedicada particular atenção, por exemplo, à bioética, aos estudos islâmicos, à mobilidade humana, etc. Neste sentido, não posso deixar de encorajar as iniciativas que têm por finalidade aprofundar os vínculos que existem entre a Revelação divina e as áreas sempre novas do saber na realidade de hoje.³ Actualmente, mais do que nunca, as Universidades e Faculdades eclesíásticas devem desempenhar um papel na "grande primavera" que Deus está a preparar para o Cristianismo (cf. Enc. *Redemptoris missio*, 86). O homem

contemporâneo presta mais atenção a certos valores: à tutela da dignidade da pessoa, à defesa dos débeis e dos marginalizados, ao respeito da natureza, à recusa da violência, à solidariedade mundial, etc. À luz da Constituição *Sapientia christiana*, as Instituições académicas da Igreja estão comprometidas a cultivar esta sensibilidade em sintonia com o Evangelho, com a Tradição e com o Magistério. Sabemos como o mundo contemporâneo está ameaçado por rupturas cada vez mais profundas, por exemplo, entre os países ricos e os países pobres. Trata-se de rupturas que têm na sua origem o facto de o homem se afastar de Deus. Procurei indicar, em várias Encíclicas, o caminho para realizar a reconciliação em profundidade entre a fé e a razão (cf. *Fides et ratio*), entre o bem e o verdadeiro (cf. *Veritatis splendor*), entre a fé e a cultura (cf. *Redemptoris missio*), entre as leis civis e a lei moral (cf. *Evangelium vitae*), entre o Ocidente e o Oriente (cf. *Slavorum apostoli*), entre o Norte e o Sul (cf. *Centesimus annus*), etc. É necessário que as instituições culturais eclesíásticas recebam estes ensinamentos, os estudem, os apliquem e desenvolvam as suas conseqüências. Desta forma, em sintonia com a sua vocação, elas podem contribuir para curar o homem dos seus receios e das suas dilacerações internas.⁴ São bem conhecidas as actuais insídias do individualismo, do pragmatismo, do racionalismo, que se difundem até nos ambientes que têm a tarefa da formação. As instituições culturais eclesíásticas esforçar-se-ão por unir sempre a obediência da fé com a "audácia da razão" (*Fides et ratio*, 48), deixando-se guiar pelo zelo da caridade. Os professores não devem esquecer-se de que a actividade do ensino é inseparável do compromisso do aprofundamento da verdade, sobretudo da verdade revelada. Por conseguinte, eles não devem separar o rigor da sua actividade universitária da abertura humilde e disponível à Palavra de Deus, escrita ou transmitida, recordando-se sempre de que a interpretação autêntica da Revelação foi confiada unicamente "ao Magistério vivo da Igreja", o qual exerce esta tarefa em nome de Jesus Cristo (Const. *Dei Verbum*, 10).⁵ Neste vigésimo quinto aniversário da Constituição apostólica *Sapientia christiana*, desejo agradecer calorosamente a todos os que estão comprometidos em dar continuidade à missão eclesíástica do ensino e da investigação científica na Igreja: reitores, deões e decanos de Universidades e Faculdades eclesíásticas, o corpo docente e o pessoal auxiliar, bem como a Congregação para a Educação Católica e, no seu âmbito, a Repartição para as Universidades. Dirijo a cada um a expressão do meu reconhecimento por todo o trabalho desempenhado com generosa dedicação. Encorajo todos a prosseguir a sua importante missão de evangelização através da inteligência da Revelação, continuando a perseguir aquela "síntese vital" das verdades reveladas e dos valores humanos que é constitutiva da "sabedoria cristã" (Const. Apost. *Sapientia christiana*, Preâmbulo I). Dela o mundo de hoje tem tanta necessidade.⁶ Ao garantir a minha recordação na oração pelo vosso trabalho, concedo de bom grado a todos e a cada um uma especial Bênção Apostólica.